

PREFIXOS RELACIONAIS NO ASURINÍ DO TOCANTINS*

Ana Suelly Arruda Câmara Cabral
Universidade Federal do Pará

- **RESUMO:** *Este estudo trata da distribuição e função gramatical de três prefixos que ocorrem em temas flexionáveis do Asuriní do Tocantins (família Tupí-Guaraní), os prefixos 1) i- ~ h- ~ t- ~ 0-, 2) r- ~ 0- e 3) 0- ~ m- ~ t- ~ '-. Nele será demonstrado que esses prefixos mutuamente exclusivos são mais bem analisados como prefixos relacionais, cuja principal função é marcar as relações de dependência de um nome em relação a um verbo, a outro nome ou a uma posposição, como é o caso dos morfemas cognatos no Tupinambá, descritos por Rodrigues (1953; 1981; 1996). O estudo demonstrará, ainda, que as análises precedentes que tratam cada prefixo relacional das línguas Tupí-Guaraní como membros de categorias gramaticais distintas são problemáticas, tanto por perderem de vista a generalização que pode ser feita sobre o conjunto bem definido de prefixos relacionais típico das línguas Tupí-Guaraní, quanto por violarem princípios básicos de análise linguística.*
- **PALAVRAS-CHAVE:** *Relações de Dependência; Classes Morfológicas; Línguas Tupí-Guaraní.*
- **ABSTRACT:** *This study is concerned with the distribution and grammatical function of three prefixes occurring in inflectional roots of the Asuriní do Tocantins language (Tupí-Guaraní family), namely 1) i- ~ h- ~ t- ~ 0-, 2) r- ~ 0- e 3) 0- ~ m- ~ t- ~ '-. It will be shown that these mutually exclusive prefixes are best analyzed as relational prefixes whose main function is to mark the dependency relations of a noun vis-a-vis a verb, another noun or a postposition, as it has been described for the cognate Tupinambá morphemes (Rodrigues, 1953; 1981; 1996). The study will also show that previous analyses handling each Tupí-Guaraní relational prefix as members of different grammatical categories are problematic for both (a) losing the generalization which may be made about the well defined set of relational prefixes typical of the Tupí-Guaraní languages and (b) violating basic principles of linguistic analysis.*
- **KEY WORDS:** *Dependency Relations; Morphological Classes; Tupí-Guaraní Languages.*

* Agradeço ao professor Aryon D. Rodrigues pelas valiosas observações que clarificaram vários pontos desse estudo.

I Este estudo apresenta uma descrição da distribuição e função gramatical de três prefixos que ocorrem nos temas flexionáveis da língua Asuriní, falada no Médio Tocantins¹, os prefixos 1) *i- h- t- 0-*, 2) *r- 0-* e 3) *0- m- t- '-*, os quais constituem um tema ainda não discutido no conjunto dos trabalhos descritivos existentes sobre essa língua.

Morfemas cognatos desses prefixos nas línguas da família Tupí-Guaraní têm recebido diferentes interpretações. Rodrigues (1953; 1981; 1996) analisa os prefixos cognatos no Tupinambá como parte de um conjunto bem estabelecido de “prefixos relacionais”, cuja função precípua é a de estabelecer relações de dependência e de contigüidade na estrutura sintática entre um elemento determinante e o elemento por ele determinado. Rodrigues (1981; 1996) explicita que “o determinante de um verbo transitivo é o seu objeto, o de um verbo intransitivo o seu sujeito, o de um nome o seu possuidor e o de uma posposição o seu objeto.” Rodrigues (1996, p. 58) acrescenta, ainda, que a distribuição desses prefixos, em relação aos temas flexionáveis do Tupinambá, indica que eles “*assinalam a contigüidade ou não contigüidade sintática do determinante.*” Esse mesmo tratamento é dado por Seki (1982; 1990), e Corrêa da Silva (1997), respectivamente, aos morfemas cognatos do Kamayurá, do Wayampí e do Urubú-Ka'apó. Segundo Rodrigues (comunicação pessoal), no Guaraní Antigo e no Guayano, vamos encontrar esses prefixos com a mesma funcionalidade encontrada no Tupinambá. Trata-se, portanto, de um aspecto morfossintático partilhado por línguas de pelo menos outros cinco subgrupos distintos da família Tupí-Guaraní

¹ O Asuriní do Tocantins tem sido estudado desde os anos 60. Até o presente, foram realizadas 2 teses de doutorado sobre o Asuriní do Tocantins (Harrison, 1975c; Vieira, 1993) e 6 artigos científicos (Cabral, 1998a; Harisson, 1981; Nicholson, 1975, 1976c, 1977; Vieira 1993; 1994). Há, ainda, uma gramática pedagógica (Nicholson, 1976), uma lista de palavras (Nicholson, 1986b) e 5 conjuntos de textos (Cabral, 1997; Harrison, 1963; Nicholson, 1976a; Solly, 1963; Tomkins, 1976).

(os subgrupos I, II, III, VII e VIII da classificação interna de Rodrigues (1985)).

Jensen (1990; 1997) e Payne (1994) dão um tratamento diferente a esses prefixos, identificando-os como categorias distintas nas línguas Tupí-Guaraní, em geral. As autoras analisam o prefixo 1) como uma marca pronominal de terceira pessoa e o prefixo 2) como uma marca de relação (linker); já o prefixo 3) é para Jensen (1997) uma marca de possuidor não especificado.

Neste estudo, demonstraremos que o tratamento mais adequado dos prefixos do Asuriní do Tocantins, tendo como base os dados lingüísticos obtidos junto a representantes da população monolíngüe, assim como daqueles que usam a língua nativa como primeira língua, é o que os identifica como prefixos relacionais (Rodrigues, 1953; 1981; 1996). As análises que tratam os prefixos como expressões de categorias flexionais distintas perdem a generalização que pode ser feita sobre a função desses prefixos na morfossintaxe do Asuriní do Tocantins, enquanto marcas de relações de dependência e de contigüidade entre um elemento determinante e um elemento determinado. Interpretações como as dadas por Jensen (1990; 1997) e Payne (1994) são, ainda, problemáticas, pois contrariam princípios da análise lingüística, uma vez que formas pronominais independentes e um prefixo flexional são tratados como membros de um mesmo conjunto.

II No Asuriní do Tocantins os prefixos aqui referidos como prefixo 1) *i- h- t- 0-* (marca de não contigüidade), prefixo 2) *r- 0-* (marca de contigüidade) e prefixo 3) *0- m- t- '-* (marca de não contigüidade, quando o determinante é humano e genérico) sinalizam em nomes, verbos e posposições a relação de dependência e de contigüidade sintática de seus respectivos determinantes. Nomes e verbos são as duas classes principais de palavras dessa língua. Posposições partilham de

propriedades morfológicas e distribucionais de nomes e são, neste estudo, consideradas como uma subclasse de nomes. A distinção entre nomes e verbos é, à primeira vista, obscurecida pelo fato de que tanto nomes (substantivos) quanto verbos podem ocorrer na função de argumento, típica de nomes, e na função de predicado, típica de verbos. Porém, uma análise mais detalhada dos dados do Asuriní do Tocantins confirma a existência de propriedades específicas dessas classes, o que justifica a sua separação em duas classes particulares: raízes e temas verbais ou nominais, com o sufixo casual *-a ~ -0* 'caso argumentativo', são nomes com função de argumento:

1. a) sé 0-hém-a
1 CONT-sair-ARG
'minha saída'

b) sé 0-hý-a
1 CONT-mãe-ARG
'minha mãe'

c) i-hý-a
NCONT-mãe-ARG
'mãe dele'

Raízes e temas verbais e nominais, sem o sufixo do caso argumentativo, são verbos; portanto, predicados:

2. a) a-hém
1-sair
'eu saio'

b) sé 0-hý
1 CONT-mãe
'eu tenho mãe'

c) i-hý
NCONT-mãe
'(ele) tem mãe'

No entanto, apenas os predicados de base inerentemente verbal ou temas verbais derivados podem receber os prefixos pessoais que marcam sujeitos de verbos transitivos e intransitivos, exclusivos de formas no indicativo (*a-* '1'; *ere-* '2', *sa-* '12', *oro- ~ ara-* '13'; *pe-* '2 pl'; *o- ~ a-* '3') e os prefixos pessoais de formas no imperativo (*ere-* '2'; *pe-* '2 pl'). Os prefixos pessoais de verbos no indicativo e imperativo constituem, portanto, uma das evidências para que se postule uma divisão das raízes flexionáveis do Asuriní do Tocantins em duas classes gramaticais distintas.²

Os exemplos apresentados em seguida ilustram a ocorrência dos prefixos relacionais em temas verbais e nominais do Asuriní do Tocantins, sinalizando a relação de dependência e contigüidade de um sujeito em relação a um verbo intransitivo, de um objeto em relação a um verbo transitivo, de um nome em relação a outro nome (construção genitiva) e de um nome em relação a uma posposição:

Sujeito (não contíguo)/verbo intransitivo

3) a'é-ramu sekwehé *h-eka-i*
porque EVD.3 NCONT-estar-CIRC

h-esák-a inamú-hú-a r-upiá-0
NCONT-ver-GER nambú.INTENS-ARG CONT-ovo-ARG

'porque (o índio) estava pensando ser ovo de nambú'

4) a'é-ramu sekwehé h-atý-a pané *i-kysé-i*
por isso ENV.3 NCONT-esposa-ARG em.vão NCONT-ter.medo-CIRC

'por isso (a) esposa dele estava com medo, em vão'

² Em Cabral (1998a) é demonstrado que os sufixos casuais *-ramu ~ -amu* 'caso translativo', *-pe ~ -ype* 'caso locativo pontual', *-mu ~ -ymu* 'caso locativo difuso' e *-i* 'caso situacional' distinguem nomes de verbos no Asuriní do Tocantins, uma vez que eles ocorrem exclusivamente com temas nominais lexicais ou derivados.

- 5) ewukwé, Karú-a, *h-eká-0* sé 0-kywýr-0 r-a'ýr-a
lá Karú-ARG *NCONT-estar-CIRC* I CONT-irmão-ARG CONT-filho-ARG
'lá, karúá, está (o) filho do meu irmão mais velho'
- 6) 'ág-a 0-pupé pa *i-sekýi-i*
HUM-casa-ARG CONT-dentro Q *NCONT-morrer-CIRC*
'foi dentro de casa que ele morreu?'
- 7) *i-há-ramu* a-pytá
NCONT-ir-SUB I-ficar
'se ele for, eu fico'
- 8) ne 0-memýr-a pané *i-pág-amu* n+a-apú=putár-i ma'é
2 CONT-filha-CA em.vão *NCONT-acordar-SUBJ* NEG+I-fazer=FUT-NEG coisa
'se sua filha acordar em vão eu não vou trabalhar'
- 9) *i-apukái-ramu* a-nupú=putá
NCONT-gritar-SUBJ I-bater=FUT
'se ele gritar, eu bato nele'

Sujeito(contíguo)/verbo intransitivo

- 10) a'e-ramu *ipirá-0* *0-sekýi-0*
por isso *peixe-ARG* *CONT-morrer-CIRC*
'por isso o peixe morre'
- 11) *né* *r-ú-ramu* sé *r-urým*
2s *CONT-vir-SUB* I *CONT-alegria*
'quando você vem, eu me alegro'
- 12) *né* *0-há-ramu,* a-há=putá né r-upí
2s *CONT-ir-SUBJ,* IS-ir=FUT 2 CONT-junto.com
'se você for, eu vou com você'

- 13) *petým-a* *0-páw-amu,* Ana n+ u-putár-i *petým-a*
fumo-ARG *CONT-acabar-SUB,* Ana NEG+3S-FUT-NEG *fumo-ARG*
'se o tabaco acabar, Ana não vai querer tabaco'

Note-se que os alomorfes *i-* ~ *h-* do prefixo 1), quando marcam a não contigüidade de um sujeito em relação a um verbo intransitivo, ocorrem, apenas, em temas flexionados para o modo circunstancial e para o subjuntivo, como nos exemplos 3-9 acima.

Objeto (não contíguo)/verbo transitivo

Um verbo transitivo recebe o prefixo 1) quando núcleo de predicado de uma oração no circunstancial, no subjuntivo ou no gerúndio:

- 14) a-'é gú-a w-er-ún a-ká,
I-dizer pessoal-ARG 3-CAUS.COM - vir 3CORR-estar.GER
'eu digo (que) (o) pessoal traz consigo (o timbó)
kwé *i-nupú-i,* kwé *i maná-i* 'y-pe
lá *NCONT-bater-CIRC* lá *NCONT-colocar-CIRC* água-LOC
'lá eles o batem (o timbó), lá eles o colocam (o timbó) na água'
- 15) *ipirá-0* sé 0-mén-a *h-er-úr-amu,*
peixe-CA I CONT-marido-ARG *NCONT-CAUS.COM-trazer-SUB,*
a-mu.apýg tá né 0-upé
IS-CAUS-queimar fut 2 CONT-a
'se meu marido trouxer peixe, eu vou cozinhar peixe para você'
- 16) rakú kwehé (u)-ú-ta nu sé 0-kywýr-a
EVD.2 (3)-vir-GER novamente IS CONT-irmão-ARG
h-esák-a nu uré 0-upé nu
NCONT-ver-GER novamente 13 CONT-a também
'meu irmão veio novamente, para vê-lo (e) a nós também'

III Em Asuriní do Tocantins, como em outras línguas da família Tupí-Guaraní, a ocorrência bem definida dos alomorfes dos prefixos relacionais com raízes ou temas nominais, verbais e posposições é a base para uma distribuição desses temas em duas classes morfológicas distintas (Rodrigues, 1981). Os temas que são marcados com o alomorfe *0-* para contíguo e *i-* para não contíguo pertencem à **classe I**; os que são marcados com o alomorfe *r-* para contíguo e **h- 0-** ou **t-** para não contíguo pertencem à **classe II**. Cada uma dessas classes divide-se em subclasses, de acordo com a sua ocorrência com os alomorfes dos prefixos relacionais 2) e 3). Raízes nominais não possuíveis não recebem prefixos relacionais, constituindo, dessa forma, uma classe à parte, a **classe III**.

O quadro apresentado a seguir, baseado no de Rodrigues (1981) para o Tupinambá, esquematiza a divisão morfológica dos temas verbais e nominais do Asuriní do Tocantins em classes e subclasses, tendo como base os alomorfes dos prefixos relacionais:

		1)	2)	3)	
Classe I	subclasse a	i-	0-	0-	-akág 'cabeça'; -'áw 'cabelo'; -hý 'mãe', -memýr 'filho/filha de mulher'; -ka'á 'mato'; -sém 'sair'; -kér 'dormir'; -há 'ir'; -apú 'fazer'; -tým 'enterrar'; -suká 'matar'
	subclasse b	i-	0-	m-	-pý 'pé'; -pu'ýr 'colar'; py'á 'fígado'
classe II	subclasse a	h-	r-	t-	-ehá 'olho'; -yrú 'recipiente'; -epusí 'fezes'; -enuné 'diante de'; -eká 'estar em movimento'
	subclasse b	t-	r-	t-	-úw 'pai'; -a'ýn 'filho de homem'; -ín 'estar sentado'; -úw 'estar deitado'
	subclasse c	0-	r-	t-	-uwý 'sangue'; -uwaj 'rabo'
	subclasse d	h-	r-	'-	-ág 'casa'; u'úw 'flecha'; -ukár 'pátio'
classe III				kwarahý 'sol'; sahy 'estrela'; sawár 'onça';	

Os exemplos apresentados abaixo ilustram temas flexionados pelos alomorfes dos prefixos relacionais:

Classe Ia

- 30) né *0-memýr-a*
2 *CONT-filho/filha em relação à mulher-ARG*
'seu filho'
- 31) *i-memýr-a* Akwápisig-a
NCONT-filho/filha em relação à mulher-ARG Akwápisig-ARG
'Akwápisig é filho dela'
- 32) *0-memýr-a*
HUM-filho/filha em relação à mulher-ARG
'filho/filha em relação à mulher'

Classe Ib

- 33) sé *0-pý-a*
1 *CONT-pé-ARG*
'meu pé'
- 34) *i-pý-a*
NCONT-pé-CA
'pé dele'
- 35) e-m-ún sé 0-upé *my=yrú-a*
2-CAUS-vir 1 CONT-a *HUM.pé=recipiente-ARG*
'dê-me sapato(s)'

Classe IIa

- 36) *h-ehá-0*
NCONT-olho-ARG
'(o) olho dele'

- 37) sé *r-ehá-0*
3 *CONT-olho-ARG*

'meu olho'

- 38) *t-ehá-0*
HUM-olho-ARG

'olho (de gente)'

Classe IIb

- 39) mani'ág-a, i-mu-sapyká-w uré *r-úw-a*
mandioca-ARG, NCONT-CAUS-plantar-GER 12 *CONT-pai-ARG*

'mandioca, nossos pais plantaram'

- 40) *t-úw-a*
NCONT-pai-ARG

'(o) pai dele'

- 41) *t-úw-a*
HUM-pai-ARG

'pai (de gente)'

Classe IIc

- 42) a'é *r-ág-a*
esse *CONT-casa-ARG*

'casa desse'

- 43) *h-ága-pe*
NCONT-casa-LOC

'casa dele'

- 44) u-apú ' -ág-a
3-fazer *HUM-casa-ARG*

'ele faz/fez casa'

Nos temas compostos, a classe é determinada pelo morfema que precede o prefixo relacional:

- 45) -yrú 'recipiente'(classe IIa); -kutúg 'furar'(classe Ia)
h-yrú=kutuk-áw-a
NCONT-recipiente=furar-NOM.CIRC-ARG

'(a)máquina de costurar dele'

- 46) *t-yrú=kutuk.áw-a*
HUM=furar.NOM.CIRC-ARG

'máquina de costurar (de gente)'

Temas derivados pelos prefixos *mu-* ~ *ma-* ~ *w-* 'causativo' (exemplos 15, 18, 19, 35) têm consoante inicial, portanto, recebem o prefixo *i-*, já os temas derivados pelo prefixo *ero-* ~ *era-* ~ *er-* 'causativo comitativo' (exemplos 14, 15, 17, 27) começam por vogal e recebem o prefixo *h-*. Esse último prefixo flexiona temas derivados com o prefixo *emi-* 'nominalizador de objeto':

- 47) 'u 'ingerir' (classe Ia)
h-emi.'ú-a
NCONT-NOM.OBJ-ingerir-ARG

'(a) comida/caça dele/dela'

IV Os dados do Asuriní do Tocantins apresentados neste estudo constituem fortes evidências de que os prefixos flexionais 1) *i-* ~ *h-* ~ *t-* ~ *0-*, 2) *r-* ~ *0-* e 3) *0-* ~ *m-* ~ *t-* ~ ' formam um conjunto bem estabelecido de marcas morfológicas relacionais, as quais indicam nos temas flexionáveis dessa língua as relações de dependência e contigüidade sintática entre sujeito/verbo intransitivo, objeto/verbo transitivo, possuidor/possuído e complemento/posposição, o que confirma a natureza relacional desses prefixos. Os dados são, ainda, ilustrativos da divisão das raízes e temas flexionáveis em classes morfológicas

distintas, segundo a sua ocorrência com os alomorfes dos prefixos relacionais.

Em outras línguas Tupí-Guaraní, morfemas cognatos dos prefixos relacionais têm recebido tratamentos distintos, embora os dados publicados sobre essas línguas revelem que eles refletem, com maiores ou menores modificações, um mesmo sistema comum às línguas da família Tupí-Guaraní.

No Kayabí e no Asuriní do Tocantins, por exemplo, o prefixo *i-* é tratado respectivamente por Dobson (1988) e por Nicholson (1977; 1978) como marca de posse e como marca de terceira pessoa sujeito e objeto, incluído no conjunto de pronomes pessoais independentes dessas línguas; o prefixo *r-* não é analisado como prefixo, mas como parte da forma fonológica dos pronomes possessivos de primeira e segunda pessoas. Nicholson vai mais além em sua análise do Asuriní do Tocantins, pois o prefixo *r-* em um nome possuído por outro nome é por ela considerado marca de terceira pessoa. Corrêa da Silva (1997, p.29) observa que Kakumasu (1986, p. 333) trata os prefixos relacionais do Urubú-Ka'apór, "ora como prefixos pessoais usados com verbos transitivos, ora como pronomes possessivos".

Generalizações recentes sobre os prefixos *i-* e *r-* encontrados na família Tupí-Guaraní têm se pautado na análise do *i-* como marca de terceira pessoa e do *r-* como marca de ligação (Jensen, 1990, 1997; Payne, 1994). Essas generalizações são problemáticas por várias razões: a) o prefixo flexional *i-* é incluído no mesmo conjunto de formas pronominais independentes, as quais, por sua vez, são chamadas de marcas pronominais, contrariando princípios de análise lingüística; b) *i-* e *r-* são tratados separadamente, quando esses prefixos definitivamente se alternam em função da presença ou ausência, dentro de um sintagma verbal, nominal ou posposicional, do determinante do verbo, do nome ou da posposição; c) o prefixo *i-* é tratado ora como **S** ora como **O** em oposição a **A**; em

orações independentes, *i-* se refere a **S** não agentivo (Payne, 1994, p. 315), mas, em línguas como o Asuriní do Tocantins e o Parakanã, o prefixo *i-* faz referência ao sujeito de um verbo intransitivo, agentivo ou não, em orações independentes no circunstancial; d) a existência de um único prefixo pessoal, sendo ele de terceira pessoa, faria das línguas Tupí-Guaraní um tipo bastante incomum.

As evidências lingüísticas, sobre as quais a presente análise dos prefixos do Asuriní do Tocantins se constrói, indicam claramente a função relacional desses prefixos. Nessa função, o prefixo **1**) faz referência a uma terceira pessoa sujeito, objeto, possuidor ou complemento de posposição, mas ele não é um prefixo pessoal. Seki (1990, p. 374) faz observação semelhante para o Kamayurá: "there is no third person dependent pronoun. Although the prefix *i-* supplies this absence, it is not analysed as a person marker from set II, but as a relational prefix and has the same distribution as other relational prefixes, being mutually exclusive with them."

V A análise dos prefixos do Asuriní do Tocantins, aqui apresentada, parece ser mais adequada aos fatos dessa língua. Ela permite uma generalização sobre a função relacional desses prefixos mutuamente exclusivos nas estruturas morfossintáticas da língua, assim como sobre o comportamento distribucional desses prefixos, em relação às classes morfológicas de temas flexionáveis, sem que, para tanto, sejam necessárias quaisquer violações de princípios de análise lingüística.

SÍMBOLOS USADOS

'	oclusiva glotal
g	nasal velar
+	clítico
=	composição
1	primeira pessoa
2	segunda pessoa
12	primeira pessoa inclusiva

13	primeira pessoa exclusiva
3	terceira pessoa
ARG	caso argumentativo
CAUS	causativo
CAUS.COM	causativo comitativo
CONT	contíguo
CIRC	modo circunstancial
EVD.2	evidencial 2
EVD.3	evidencial 3
GER	gerúndio
LOC	caso locativo
NOM.CIRC	nominalizador de circunstância
NOM.OBJ	nominalizador de objeto
pl	plural
SIT	locativo situacional
SUBJ	subjuntivo

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CABRAL, Ana Suelly A. C. *Textos em Asurini do Tocantins (Ms.)*. 1997.
- _____. *Aspectos da marcação de caso no Asurini do Tocantins*. In: Encontro Nacional da Anpoll, 13, 1998, Campinas. Anais... Campinas: UNICAMP, 1998a.
- CORRÊA DA SILVA, Beatriz C. *Urubú-Ka'apor. Da gramática à história: a trajetória de um povo*. Brasília, 1997. Tese (Doutorado).
- DOBSON, Rose. *Aspectos da Língua Kayabí*. Brasília: Summer Institute of Linguistics, 1988, v. 6.
- HARRISON, Carl. *Pedagogical information and drills for the Asurini language*. Brasília: Archives of the Summer Institute of Linguistics, 1963a.
- _____. *20 textos Asurini (Ms.)*. Arquivos do Museu Nacional, 1963b.
- _____. *Gramática Asurini*. Brasília: Summer Institute of Linguistics, 1975. (Série Lingüística, 4)
- _____. *Morphophonology of Asurini words*. *Tupí Studies*. Oklahoma, v. 1, p. 21-71, 1981.

- JENSEN, Cheryl. *O desenvolvimento histórico da língua Wayampí*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1989.
- _____. The use of coreferential and reflexive markers in tupí-guaraní languages. *The journal of Amazonia Languages*, v. 1, p. 1-49, 1997.
- _____. Cross-Referencing Changes in Some Tupí-Guaraní Languages. In: PAYNE, Doris L. (ed.). *Amazonian Linguistics*. Austin: University of Texas Press, 1990, p. 117-58.
- KAKUMASU, James. *Urubú-Kaápor. Handbook of Amazonian Languages*. Berlin/New York, v. 1, p. 326-403, 1986.
- NICHOLSON, Velda. *Initiating and non-initiating verbs in Asurini (MS)*. Brasília: Archives of the Summer Institute of Linguistics, 1975.
- _____. *Textos Asurini: 25 histórias, 7 mitos*. Arquivo Lingüístico, n. 15. Brasília: Summer Institute of Linguistics, Brasília, 1976a.
- _____. *Asurini Domais Dictionary*. Arquivo Lingüístico, n. 17. Brasília: Summer Institute of Linguistics, 1976b.
- _____. *Asurini Possessive Pronouns*. Arquivo Lingüístico. Brasília: Summer Institute of Linguistics, 1976c.
- _____. *Ordem Frasal e Cláusulas na Língua Asurini*. Arquivo Lingüístico, n. 13. Brasília: SIL, 1977.
- _____. *Aspectos da língua Asurini*. Brasília: Summer Institute of Linguistics, 1978.
- PAYNE, D. The tupí-guaraní inverse. In: FOX, Barbara, HOPPER, Paul. *Voice form and function*. Amsterdam: John Benjamin Publishing, 1994, p. 313-40.
- RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. *Morfologia do verbo tupí*. *Letras*. Curitiba, v. 1, p. 121-52, 1953.
- _____. *Estrutura do Tupinambá*. 1981. (Inédito).
- _____. *Relações internas na família lingüística Tupí-Guaraní*. *Revista de Antropologia*. São Paulo, v. 27/28, p.33-53, 1985.
- _____. *Argumento e predicado em Tupinambá*. *Boletim da Associação Brasileira de Lingüística*. Maceió, v. 19, p. 6-18, 1996.
- SEKI, Lucy. *Marcadores de pessoa do verbo Kamayurá*. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*. Campinas, v. 3, p. 22-40, 1982.

- _____. Kamayurá (Tupí-Guaraní) as an Active-Static Language
In: PAYNE, Doris L. (ed.). *Amazonian Linguistics*. Austin:
University of Texas Press, 1990, p. 367-91.
- SOLLY, Robin. *40 textos coletados do Asurini*. Rio de Janeiro:
Arquivos do Museu Nacional, 1963.
- TOMKINS, Annette. *Textos Asurini*. Arquivo Lingüístico. Brasília.
Summer Institute of Linguistics, 1976.
- VIEIRA, Márcia Maria. D. *The expression of quantificational notions
in Asurini* (Ms.), 1993.
- _____. *O fenômeno de não-configuracionalidade na língua Asurini
do Trocará: um problema derivado da projeção dos argumentos
verbais*. Campinas, 1993. Tese (Doutorado).
- _____. *Os parâmetros da configuracionalidade e da projeção e a
língua Asurini do Trocará*. Revista Latinoamericana de Estudios
Etnolingüísticos. Lima, v. 8, p. 135-50, 1994.